

MECANISMOS SOCIAIS COMO VETORES DO ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UM ESTUDO NO SETOR DE CONFECÇÕES DE CARUARU - PE

SANDRA MARIA ARAÚJO DE SOUZA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

PALOMA RAYANNE SILVA BEZERRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

SANDRA FERREIRA ROCHA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

GÊUDA ANAZILE DA COSTA GONÇALVES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

Agradecimento à órgão de fomento:
Ao CNPq por ter financiado e possibilitado esta pesquisa.

MECANISMOS SOCIAIS COMO VETORES DO ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: UM ESTUDO NO SETOR DE CONFECÇÕES DE CARUARU – PE

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos decênios a literatura especializada tem enfatizado as aglomerações setoriais que, pela cooperação ou pela próspera configuração econômica, proporcionam vantagens competitivas significativas para as empresas. Esses formatos organizacionais surgem para viabilizar uma melhor resposta das organizações, principalmente as de pequeno e médio porte, à complexidade do ambiente organizacional.

Existem terminologias diferenciadas quando se trata de aglomerações de empresas, tais como: *Clusters*, Arranjos Produtivos Locais – APLs, Distritos Industriais, Aglomerações Industriais Localizadas, entre outros (LACERDA *et al.*, 2014). O presente trabalho foca sua análise nos Arranjos Produtivos Locais, devido a importância que vêm ganhando não somente pela possibilidade de desenvolvimento social e de progresso econômico, como também pela atenção que vêm recebendo de vários órgãos públicos e de instituições privadas como alternativa para o desenvolvimento local.

Sua formação encontra-se geralmente vinculada a trajetórias históricas de construção de identidades e de formação de vínculos territoriais, a partir de uma base social, cultural, política e econômica comum. Pressupõem-se, nos APLs, ambientes favoráveis para a interação, a cooperação e a confiança, além de potencial para crescimento e desenvolvimento (SEBRAE, 2014). Contudo, é pertinente destacar que nem todos os exemplos de APLs se configuram como exitosos no sentido da promoção efetiva da confiança e da cooperação, em razão das assimetrias que existem entre os atores que os compõem. Assim, a razão que explicaria o sucesso de um APL seria a existência de diversas formas de cooperação entre as empresas, sobretudo, de uma mistura adequada entre competição e cooperação.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo analisar a relação entre os mecanismos sociais e o estágio de desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de confecções de Caruaru – PE. Para a identificação do estágio de desenvolvimento será utilizada a classificação de APLs do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae (2014), que divide os Arranjos em: Incipientes, Em Desenvolvimento e Desenvolvidos. Já para a análise dos mecanismos sociais serão usadas as seguintes categorias: confiança, comprometimento, cooperação (GIGLIO e RYNGELBLUM, 2009).

A seleção do objeto deveu-se pela relevância do setor para a economia local, a contribuição isolada da produção de confecções para o emprego, em Caruaru, é duas vezes e meia maior do que a contribuição conjunta de todos os setores industriais para o emprego formal no Estado (SEBRAE, 2013). Diante dessas motivações, torna-se oportuno efetuar o presente estudo, contribuindo para a elaboração de estratégias individuais e de estratégias coletivas por parte das empresas e das associações ali estabelecidas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Classificação de Arranjos Produtivos Locais

Arranjos Produtivos Locais podem ser definidos como aglomerações de empresas e empreendimentos, instalados em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva, algum tipo de governança e mantêm vínculos de articulação, de cooperação e de aprendizagem entre diversos atores locais, tais como: governo, associações, instituições de crédito, de ensino e pesquisa, dentre outros (MDIC, 2018).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae (2014), salienta que os Arranjos Produtivos apresentam características próprias em relação às origens, ao

contexto econômico, ao ambiente sociocultural, ao grau de complexidade da cadeia produtiva, dentre outros. Assim, quanto ao grau ou estágio de desenvolvimento, podem ser classificados em três níveis: Incipientes, Em Desenvolvimento e Desenvolvidos.

A referida metodologia permite identificar o estágio de desenvolvimento a partir de seis categorias complementares, a saber: Liderança, Atores e Cooperação, Recursos Financeiros, Gestão do Processo de Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia, Mercado e Competitividade. Deste modo, as políticas de apoio ao progresso do setor podem ser elaboradas conforme as necessidades de cada área. O Quadro 1 apresenta uma síntese das características que englobam as categorias e os estágios de desenvolvimento supracitados.

Quadro 1 – Categorias e características dos estágios de desenvolvimento de APL

Categoria / Estágio	Incipiente	Em Desenvolvimento	Desenvolvido
Liderança	As lideranças não são legitimadas, buscam o desenvolvimento de suas empresas, não do setor.	As lideranças estão mais legitimadas e instruídas, atuam com foco no trabalho setorial. São efetuadas ações coletivas de compra, de venda e de acesso à instrumentos produtivos.	As lideranças trabalham em entidades de classe, conselhos municipais e regionais em prol do arranjo, há regras formais de relacionamentos.
Atores e Cooperação	Não há entidades de classe ou são timidamente desenvolvidas.	Entidades de classe contribuem nas decisões políticas de desenvolvimento. Introduce-se uma cooperação das empresas com fornecedores e com entidades.	O meio empresarial está estruturado em entidades desenvolvidas, que operam também nos níveis regionais, estaduais e nacional.
Recursos Financeiros	Os agentes financeiros estão presentes, mas não se envolvem de modo proativo no desenvolvimento do APL.	O arranjo permite aos bancos aplicar a definição de “finanças de proximidade”, as empresas possuem recursos próprios para garantir os investimentos.	As empresas, mais bem organizadas, empregam mais no desenvolvimento do arranjo, com recursos particulares e de terceiros.
Gestão do Processo de Desenvolvimento	Não há um projeto de iniciativas conjuntas para o desenvolvimento.	Inicia-se uma união entre as empresas e o poder público, particularmente na cogestão de questões relativas ao desenvolvimento.	Há um plano amplo definido pelos parceiros governamentais e empresariais, incluindo uma distribuição de tarefas para cada agente.
Inovação e Tecnologia	Não há centros profissionalizantes ou de pesquisa que auxiliem o APL. Os empresários não participam com frequência em feiras do setor.	As empresas utilizam centros de educação profissional, de aperfeiçoamento técnico, e de pesquisa. Dispõem de recursos para investir em novas tecnologias e novos produtos, participam regularmente em feiras do setor.	Há centros de pesquisa, de educação profissional e instituições de ensino superior com projetos específicos para o APL. A região é referência para assuntos de inovação tecnológica.
Mercado e Competitividade	O produto não tem, ainda, forte identidade local. O mercado regional é atendido, enquanto os demais mercados são pouco acessíveis ou inacessíveis.	O produto começa a ser identificado com característica sociocultural local. Há pesquisas mercadológicas e relativas a inovações técnicas periodicamente.	As empresas são mais competitivas e atendem ao mercado regional, nacional e internacional.

Fonte: Sebrae (2014)

Conforme pode ser observado, a interação entre múltiplos atores sociais pode ser determinante para o desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais, quando as empresas aliam a competição com a cooperação, há possibilidades de melhorias de modo conjunto, o que salienta a necessidade de analisar os aspectos resultantes dos relacionamentos constituídos nesses formatos organizacionais. Assim, o tópico seguinte abordará a respeito dos mecanismos sociais presentes nos APLs.

2.2. Mecanismos sociais em APLs

Para alcançar objetivos individuais ou objetivos coletivos na sociedade atual, sobretudo, no cenário de negócios, é indispensável o estabelecimento de redes de relacionamentos fundamentados em distintos fatores, que variam conforme os objetivos. No caso dos APLs, por exemplo, são passíveis de existir e mais utilizados nos estudos mecanismos como confiança, comprometimento, e cooperação (GIGLIO e RYNGELBLUM, 2009). Assim, com a finalidade de proporcionar melhor compreensão, o Quadro 2 apresenta uma breve definição operacional a respeito destes elementos.

Quadro 2 – Definição operacional das categorias

Categoria	Definição
Confiança	Caracteriza-se pela percepção de que as partes envolvidas no relacionamento aderem a um conjunto de princípios aceitáveis.
Comprometimento	Disposição em considerar as expectativas dos outros atores, através da confiança, exibindo comportamento de fidelidade sobre a relação, mesmo sob o risco de problemas futuros
Cooperação	Ações efetuadas em conjunto, com trocas de recursos e capacidades.

Fonte: Souza *et al.* (2015)

Os referidos aspectos sociais possibilitam a contraposição às atitudes oportunistas e o aumento de ganhos para as organizações, direcionando-as para uma eficiência coletiva, o que pode levar o arranjo ao progresso, além de impactar de modo positivo o desenvolvimento local (SOUZA *et al.*, 2018). Face ao exposto, os mecanismos sociais podem ser conceituados como componentes resultantes dos elos estabelecidos por múltiplos atores sociais, que impactam de modo adverso ou de modo positivo os objetivos pretendidos nestes relacionamentos, assim, na tentativa de explicar as razões pelas quais alguns arranjos se desenvolvem e outros não, é preciso considerar além dos mecanismos de mercado, as relações sociais.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de analisar a relação entre os mecanismos sociais e o estágio de desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de confecções do município de Caruaru – PE, efetuou-se uma pesquisa exploratória e descritiva, onde foi empregada uma abordagem qualitativa conduzida sob a forma de estudo de caso.

O estudo de caso é usado em situações onde se objetiva investigar fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e correlacionados. Possibilita que os investigadores retenham as características holísticas e relevantes dos eventos da vida real, como o comportamento dos pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos, dentre outras situações. Representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados (YIN, 2010).

Os dados primários foram levantados através da aplicação de entrevistas semiestruturadas com os representantes da Associação Comercial e Empresarial de Caruaru – ACIC e do Sindicato das Indústrias do Vestuário, dado que dispõem de conhecimento acerca do tema e desejaram contribuir com a pesquisa, bem como da observação não participante,

complementadas com o auxílio do diário de campo. Já os dados secundários foram levantados a partir da revisão da literatura existente, de relatórios e de documentos sobre Arranjos Produtivos e sobre o setor em estudo.

Para identificar o estágio de desenvolvimento utilizou-se a classificação de Arranjos Produtivos Locais do Sebrae (2014), que divide os APLs em: Incipientes, Em Desenvolvimento e Desenvolvidos. Deste modo, foram consideradas as seis categorias que constituem o modelo: Liderança, Atores e cooperação, Recursos financeiros, Gestão do Processo de Desenvolvimento, Inovação e tecnologia, Mercado e competitividade. Quanto aos mecanismos sociais, considerou-se as respectivas categorias: confiança, comprometimento, e cooperação (GIGLIO e RYNGELBLUM, 2009). Como forma de proporcionar melhor compreensão, o Quadro 3 apresenta as dimensões, as categorias e os critérios considerados no estudo.

Quadro 3 – Dimensões, categorias e critérios do estudo.

Dimensão 1: Estágio de Desenvolvimento		
Liderança: Presença de estratégias de associação com outros atores, ações para a disseminação de informações, identificação dos tipos de informações trocadas e do nível de confiança, exigência de reciprocidade entre as lideranças, realização de compras e de vendas conjuntas.	Atores e cooperação: Existência de integração do poder público com o empresariado, de critérios para a seleção dos parceiros, de mecanismos de disseminação de informações, e de punições em casos de deserção.	Recursos financeiros: Oferta de linhas de crédito para o setor; identificação da origem do capital de giro na ausência destas, e investimentos das empresas no APL.
Gestão do Processo de Desenvolvimento: A gestão pública e a gestão privada realizam ações direcionadas ao processo de desenvolvimento.	Inovação e tecnologia: Atuação de centros de pesquisas para inovações e tecnologia, tipos de tecnologias utilizadas nos processos, presença das empresas em eventos e feiras do setor.	Mercado e competitividade: Existência de pesquisas para identificar novos mercados e novos clientes, identificação das possíveis contribuições que as parcerias proporcionam, e do nível de atuação no mercado e da identidade dos produtos.
Dimensão 2: Mecanismos Sociais		
Confiança: Aplicação de ações para disseminação do conhecimento, identificação dos tipos de informações trocadas, existência de sanções no caso de deserção ou de atitude oportunista, e verificação do nível de confiança entre os membros.	Comprometimento: Presença de acordos formais que possam induzir os atores ao comprometimento, de critérios para a seleção dos parceiros, de padrões de comportamento e exigência de reciprocidade.	Cooperação: Existência de cooperação entre o empresariado, as instituições e o poder público; presença de mecanismos para disseminar informações, bem como identificação das possíveis contribuições adquiridas pela atuação conjunta.

Fonte: Giglio e Ryngelblum (2009); Sebrae (2014).

Para tratamento dos dados primários, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que busca compreender o conteúdo destas mensagens, considera o indivíduo ou o contexto em um momento determinado, com contributo das partes observáveis (BARDIN, 2016). Cronologicamente, a análise de conteúdo apresentada pela referida autora pode abranger as seguintes etapas:

- Pré-análise – organiza-se o material a ser analisado. De acordo com os objetivos e questões de estudo, define-se, principalmente, unidade de registro, unidade de contexto, trechos significativos e categorias;
- Exploração do material – aplica-se o que foi definido na fase anterior. Pode haver a necessidade de se fazer várias leituras de um mesmo material;
- Tratamento dos resultados obtidos e interpretação – Nessa fase deve-se desvendar o conteúdo subjacente ao que está sendo manifesto.

Quanto aos dados secundários, empregou-se o método da análise documental, que significa apreciar, verificar e interpretar os documentos com um objetivo específico, entretanto, necessita de uma fonte paralela de informação para complementar e permitir a contextualização dos achados (CRESWELL, 2010). Para proporcionar maior credibilidade ao estudo, efetuou-se a triangulação entre os instrumentos empregados para a coleta de dados – A análise documental, as entrevistas e a observação.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção está estruturada em três etapas complementares, a saber: A etapa I equivale à identificação do estágio de desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de confecções em estudo, a partir da classificação de APLs do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae (2014); a etapa II constitui a análise dos mecanismos sociais a partir dos resultados alcançados por intermédio das categorias Confiança, Comprometimento, e Cooperação; e a etapa III consiste em apresentar a síntese e a relação dos resultados apresentados nas etapas I e II (Estágio de desenvolvimento e Mecanismos sociais).

4.1. Estágio de desenvolvimento

No que concerne a liderança, observa-se que o APL estudado encontra-se no estágio incipiente. Na região, existem instituições formais com a finalidade de induzir os membros a estabelecerem associações em prol do progresso do Arranjo, conforme pode ser observado no trecho da entrevista com o representante da Associação Comercial e Empresarial de Caruaru – ACIC:

Olha, a gente tem aqui a Câmara da Moda da ACIC, que é que cuida do setor de confecções. A câmara funciona como um elo de ligação entre as entidades e os empresários. Os empresários nos colocam a demanda e a gente vai atrás de parcerias.

No entanto, ainda que o setor disponha de entidades que buscam vantagens setoriais, o relacionamento entre o empresariado é desarticulado, na maior parte das vezes as empresas não apresentam iniciativas que viabilizem a troca de informações, a compra e a venda mercadorias de modo coletivo. As microempresas, em sua maioria, são de médio e pequeno porte caracterizando em uma produção pequena no APL com predominância de fornecedores locais, o que facilita as transações entre os atores e favorece o APL (ARAÚJO *et al.*, 2016).

No que se refere aos atores e cooperação, o APL está no estágio de desenvolvimento, dado que as empresas contam o apoio da ACIC para integrar distintos atores sociais e viabilizar a organização nas práticas de cooperação que possibilitem potencializar os desempenhos dos membros e do setor, sobretudo, através de parcerias com entidades reconhecidas:

[...] a gente entendeu que trabalhando organizado a gente pulava etapa e economizava verba, porque o que acontecia antes da existência da câmara, era que o Senai fazia um evento e o Sebrae tudo no mesmo dia, na mesma hora, para o mesmo público e locais diferentes, então a câmara conseguiu essa junção das entidades, atendendo o setor como um todo (Representante da ACIC).

No tocante aos recursos financeiros, o APL encontra-se no estágio de desenvolvimento, além da existência de crédito bancário, as empresas podem utilizar recursos próprios para investir nos empreendimentos, especialmente, por intermédio de associações que buscam minorar a exclusão financeira e social, bem como contribuir para o progresso do setor, conforme pode ser constatado no trecho da fala do Representante da ACIC:

Como a gente tem um cadastro vasto, hoje a gente bate no peito, é a maior associação do Norte Nordeste com mais de 1800 sócios pagantes, quem não paga não merece, a gente só considera sócio quem paga. Então assim, a gente tem um banco de dados fora de série, o Sebrae por sua vez no projeto de confecção ele trabalha com foco com 500 empresas, 150 empresas vão ser trabalhadas pela ação modelo para ser o transbordo pra essas 350, para que as 500 sejam um transbordo para as outras empresas.

O crédito bancário direcionado ao APL é ofertado, especialmente, pelo Banco do Brasil e pela Caixa Econômica Federal, mas a maioria das unidades não atendem aos requisitos legais mínimos para efetuar essas operações, a exemplo do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas, inviabilizando a tomada de empréstimos (SEBRAE, 2013).

Com relação a gestão do processo de desenvolvimento (GPD), o APL situa-se no estágio incipiente, o setor carece de um plano para o desenvolvimento, bem como de uma cooperação efetiva entre entidades de classe, gestores públicos e empresas. Há uma governança que reconhece a relevância do setor para a economia local, contudo, alguns aspectos ainda carecem de melhoramento, tais como a integração entre empresas, a busca por melhorias fiscais e por incentivos à formalização (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Em relação a inovação e tecnologia, o APL encontra-se no estágio de desenvolvimento, o Sebrae auxilia no aparato necessário ao seu desenvolvimento tecnológico e institucional, a adoção de novas tecnologias ocorre através da contratação de cursos, de palestras e de seminários aos fabricantes (ARAÚJO *et al.*, 2016). Ademais, os empresários podem participar regularmente de eventos do setor, o trecho da entrevista com o Representante da ACIC pode complementar essa afirmação:

Olha, com certeza, a gente tem o maior projeto hoje da ACIC que é a Rodada de negócio da Moda Pernambucana, e esse projeto nasceu dentro da câmara da moda, foi uma demanda dentro da câmara da Moda, que veio para o segmento.

Quanto ao mercado e competitividade, o APL está no estágio de desenvolvimento, embora exista a possibilidade de limitações na interação entre empresas, os produtos fabricados são distribuídos em esfera nacional e apresentam característica sociocultural local. Caruaru está entre os maiores Arranjos Produtivos do segmento no Brasil, com a produção de roupas e de acessórios do vestuário, atendendo todo o país (SENAC – PE, 2017).

O setor dispõe de instituições que podem auxiliar na realização de pesquisas para identificação de novos produtos e de novos mercados, contudo, necessita da aplicação e da fiscalização de ações que possibilitem a diferenciação dos itens. Os produtos, os processos e as práticas gerenciais são facilmente copiados, as novidades são rapidamente difundidas entre as empresas, o que pode ser observado na similaridade das peças produzidas pelas confecções e também nas vitrines (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Deste modo, constatou-se que o Arranjo Produtivo Local de confecções instalado no município de Caruaru – PE situa-se no estágio de desenvolvimento, dado que são empregadas estratégias de uma grande variedade de agentes e de instituições que podem proporcionar apoio ao empresariado, bem como viabilizar o progresso das empresas em distintas áreas.

4.2.Mecanismos sociais

No tocante ao mecanismo confiança, o APL encontra-se em situação favorável, devido a presença de ações que viabilizam a disseminação de informações e que facilitam a interação de distintas organizações, especialmente, entre as empresas e as instituições de apoio:

A Reunião da Câmara da Moda por exemplo, sempre estão o SENAI, IDEP, FIEP, todos estão sentados discutindo a melhoria do segmento. [...] Nós temos hoje 5 ou 8 consultorias funcionando dentro da APL, tem empresas que estão recebendo 3-4 consultorias ao mesmo tempo (Representante da ACIC).

São efetuados cursos de sistema de informação, de moda e estilismo, de comercialização, de liderança voltados para o progresso do arranjo produtivo, de capacitação para cadeia do vestuário, dentre outros (ARAÚJO *et al.*, 2016). Identificou-se também a possibilidade de que exista um nível de confiança favorável entre as empresas e as instituições. Sobre este aspecto o representante da ACIC afirmou:

Olha, pra mim é um ponto fundamental! O empresário não viria para uma reunião da ACIC se ele não soubesse que tinha alguma coisa pra levar em troca, não é uma moeda de troca, mas é o fortalecimento.

Além disso, considerou-se que as sanções aplicadas no caso atitude oportunista entre os membros são de caráter social. Relativo a isso, o representante da ACIC destacou:

Olha, veja bem, a punição, a gente não tem nenhuma punição. O empresário se sente punido porque ele deixou de participar, ele vê aquele grupo que está participando seguindo, e eles ficando, é como se fosse uma falta de preparo físico, ele não se preparou bem, e na competição ele vai ficar pra trás.

Em relação ao comprometimento, o APL está em situação desfavorável, não se constatou acordos formais que possam induzir os atores a comprometer-se, tampouco, que estabeleçam parâmetros de comportamento ou de reciprocidade entre os membros. Contudo, Silva *et al.* (2015) salientam que, entre organizações existem os “contratos psicológicos”, ou seja, regras informais de colaboração e de reciprocidade, envolvendo os membros nas atividades e nas questões de interesse comum.

O mecanismo cooperação está em situação favorável, ainda que maior parte das empresas adotem posturas individualistas para expandir o negócio e não consigam identificar as vantagens que podem ocorrer a partir das parcerias (ARAÚJO *et al.*, 2016). No caso das associações representantes, é reconhecido que o senso de coletividade é um elemento essencial para o desenvolvimento do setor e da região, como visto nas falas do representante do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Pernambuco e do representante da ACIC, respectivamente:

Pode sim, com certeza! Porque cada uma tem seu plano de trabalho, entendeu?! A partir do momento que eu começo as parcerias, se você melhorar no seu setor, tem um conhecimento do setor, a tendência é melhorar pra todos, não só pra gente, pra todos.

Ele pode melhorar não, ele é o desenvolvimento local, pra você ter uma ideia, o setor de confecção hoje sem medo de errar, ele gera 200 mil empregos diretos.

Para disseminar informações, são realizados cursos, palestras e eventos, onde os empresários têm acesso às novas tendências no setor, como tecnologias, formas de gestão e de produção. As ações do Governo para o APL, são percebidas através das parcerias com as instituições e com as empresas na realização de pesquisas, de censos, de difusão de informações, bem como de planejamento e implementação de políticas (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Dessa forma, ao analisar os mecanismos sociais, observou-se que o APL de confecções de Caruaru – PE está em situação favorável, devido a presença de um tecido institucional coeso, onde a relevância do setor para o desenvolvimento local é reconhecida, contudo, há aspectos que ainda necessitam de melhorias, especialmente, no que concerne a criação de condições para que a confiança, o comprometimento e a cooperação sejam superiores a atuação individualista, fato este, que está normalmente presente nas relações econômicas entre as empresas.

4.3. Análise da relação entre os mecanismos sociais e o estágio de desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local

O Quadro 4 mostra uma síntese da identificação do estágio de desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local fixado no município Caruaru - PE e da análise dos mecanismos sociais. Para a identificação do estágio de desenvolvimento, aplicou-se a classificação de APLs sugerida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae (2014), este modelo reúne as seguintes categorias: Liderança; Atores e cooperação; Recursos financeiros; Gestão do processo de desenvolvimento; Inovação e tecnologia. Já para a análise dos mecanismos sociais foram empregadas as seguintes categorias: Confiança, Comprometimento, Cooperação (GIGLIO e RYNGELBLUM, 2009).

Desse modo, o Quadro supracitado é constituído pelas categorias mencionadas e pelos resultados obtidos no APL, no qual, como forma de proporcionar melhor compreensão, adotou-se os conceitos de incipiente, em desenvolvimento e desenvolvido para classificação dos estágios de desenvolvimento; já em relação aos mecanismos sociais utilizou-se as definições favorável e desfavorável para expressar a situação dos aglomerados em relação às variáveis abordadas nas categorias.

Quadro 4 – Síntese dos resultados relativos ao estágio de desenvolvimento e aos mecanismos sociais

Dimensões	Categorias	Resultados por categoria	Situação
Estágio de Desenvolvimento	Liderança	Incipiente	Desenvolvimento
	Atores e cooperação	Desenvolvimento	
	Recursos financeiros	Desenvolvimento	
	Gestão do processo de desenvolvimento	Incipiente	
	Inovação e tecnologia	Desenvolvimento	
	Mercado e competitividade	Desenvolvimento	
Mecanismos sociais	Confiança	Favorável	Favorável
	Comprometimento	Desfavorável	
	Cooperação	Favorável	

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Ao analisar os mecanismos sociais, constatou-se que o APL de confecções de Caruaru – PE encontra-se em situação favorável, devido a presença de atores sociais que buscam desenvolver e coordenar ações compartilhadas em prol do progresso do APL, sobretudo, através da disseminação de informações, como é o caso das instituições que integram o “Sistema S”. Apesar do resultado obtido, o setor apresentou limitações quanto ao mecanismo comprometimento, não foram constatados acordos que possam motivar os membros a estabelecerem compromissos formais, padrões de comportamento ou de reciprocidade.

Ao classificar o APL a partir do modelo do Sebrae (2014), verificou-se que o setor está no estágio de desenvolvimento, em razão do emprego de estratégias de uma variedade de agentes que podem proporcionar apoio ao empresariado, bem como viabilizar o progresso das

empresas em distintas áreas, a exemplo do aparato das instituições financeiras, das instituições de ensino, das instituições representantes de classes, dentre outros.

Relacionando os resultados apresentados, percebe-se que os referidos mecanismos atuam como vetores de competitividade e de desenvolvimento, a partir do momento em que podemos identificar as lacunas do arranjo e estimular a atuação sinérgica, alavancando o potencial de progresso do setor e do recorte geográfico, dado que o arranjo se fundamenta em uma estrutura social.

O APL em estudo dispõe de uma infraestrutura que pode viabilizar avanços em termos econômicos e em termos sociais, contudo, ainda que o setor se encontre em fase de desenvolvimento, os resultados expressam a complexidade dos problemas presentes nos relacionamentos entre o empresariado, demonstrando a necessidade de uma mudança de paradigmas e de comportamentos por parte destes.

Assim, há uma relação de causa e efeito entre as relações sociais e o progresso dos APLs, uma vez que os desempenhos do setor variam conforme os elos e as cooperações estabelecidos entre os membros, quanto melhor a articulação dos mecanismos sociais nas relações, maior será a possibilidade de alcançar resultados positivos.

5. CONCLUSÃO

O estudo objetivou analisar a relação entre os mecanismos sociais e o estágio de desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local de confecções do município de Caruaru – PE, dado que cada arranjo apresenta características diferentes em relação ao contexto histórico, a construção de identidades e de vínculos estabelecidos, a partir de uma base social, cultural, política e econômica compartilhada. Pressupõem-se nos APLs ambientes favoráveis para a interação, a cooperação e a confiança, além de potencial para crescimento e desenvolvimento.

Para identificação do estágio de desenvolvimento dos arranjos, considerou-se a classificação de APLs do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae (2014), que divide os Arranjos em: Incipientes, em Desenvolvimento e Desenvolvidos. As variáveis deste método estão agrupadas nas categorias subsequentes: Liderança, Atores e cooperação, Recursos financeiros, Gestão do Processo de Desenvolvimento, Inovação e tecnologia, Mercado e competitividade. Para a análise dos mecanismos sociais, considerou-se três categorias, a saber: Confiança, Comprometimento, e Cooperação (GIGLIO e RYNGELBLUM, 2009).

Os resultados indicam que o APL está no estágio de desenvolvimento, dado que são empregadas estratégias de uma grande variedade de agentes e de instituições que podem proporcionar apoio ao empresariado, viabilizando o progresso das empresas em distintas áreas. Quanto aos mecanismos sociais observou-se que o APL de confecções de Caruaru – PE encontra-se em situação favorável, devido a presença de um tecido institucional coeso, onde há uma governança que reconhece a relevância do setor para o desenvolvimento local, contudo, com aspectos que ainda necessitam de melhoramento, singularmente, no que concerne às relações constituídas entre as empresas.

Destarte, concluiu-se que a diversidade de atores sociais que direcionam estratégias para o APL fundamentadas em mecanismos sociais como confiança e cooperação, pode contribuir para que o setor se encontre no estágio de desenvolvimento. Entretanto, ainda que o estabelecimento de relações sociais entre distintos atores possibilite o incremento de vantagens competitivas, o setor necessita de maior integração entre o empresariado, para que o emprego dos referidos mecanismos ocorra de modo mais eficiente e viabilize os ganhos conjuntos que podem ser proporcionados por estas estruturas.

Como principal limitação do estudo, é possível apontar o fato da pesquisa ser realizada no APL de modo geral, tomando como referência os atores, e não objetivou ser um estudo específico sobre as empresas. Este estudo pode contribuir com as pesquisas sobre os aspectos

sociais, bem como a respeito de sua relação com o desenvolvimento setorial, considerando que neste estudo esses aspectos se tornaram evidentes. Para trabalhos futuros sugere-se investigar a presença destes mecanismos em outros setores, bem como comparar os presentes resultados com outros estudos, viabilizando a possibilidade de serem feitas generalizações sobre os constructos analisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. C. M.; SILVA, A. L. L.; SOUZA, S. M. A.; LACERDA, C. C. O.; GONCALVES, G. A. C. Análise da competitividade do cluster de confecções de Caruaru-PE. *In: XXXVI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, 10, 2016, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ABEPRO, 2016. p. 01-11. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_232_357_29510.pdf. Acesso em: 12 out. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

GIGLIO, E. M.; RYNGELBLUM, A. L. Uma investigação sobre o ator consumidor na rede de pirataria e uma proposta de alternativa de estratégia de combate. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v.10, n. 4, p.131-155, jul./ago. 2009.

LACERDA, C. C. O.; SILVA, A. L. L.; SOUZA, S. M. A.; GONÇALVES, G. A. C. Análise comparativa da competitividade dos *clusters* de confecções nos municípios de Campina Grande - PB e de João Pessoa - PB: aplicação do modelo teórico de Zaccarelli *et al.* (2008). **Qualit@s Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 15, n. 01, p. 01-20, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/2218/1093>. Acesso em: 05 fev. 2018.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS – MDIC. **APL**. [S.I.]: MDIC, 2018. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/competitividade-industrial/arranjos-produtivos-locais>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Estudo econômico do arranjo produtivo local de confecções do agreste pernambucano**. Recife: SEBRAE, 2013.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **APL: série empreendimento coletivos**. Brasília: SEBRAE, 2014.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL – SENAC – PE. **Caruaru: oportunidade no mercado de moda**. Caruaru: SENAC, 2017. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/caruaru-oportunidade-no-mercado-de-moda/>. Acesso em: 09 nov. 2018.

SILVA, A. L. L.; ARAÚJO, A. C. M.; SOUZA, S. M. A.; GONÇALVES, G. A. C. Análise da competitividade do cluster de confecções de Santa Cruz do Capibaribe-PE. *In: IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE*, 11, 2015, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: UNINOVE, 2015. p.

01-16. Disponível em: <https://singep.org.br/4singep/resultado/456.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.

SOUZA, L. J.; ALSSABAK, N. A. M.; MACAU, F.; CUNHA, J. A. C.; PEREIRA, C. E. C. A influência dos aspectos sociais na competitividade das redes interorganizacionais: A Experiência da Rede dos Exportadores de Frango Halal Brasileiro. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 57-80, jan./jul. 2015.

SOUZA, S. M. A.; BEZERRA, P. R.S.; ROCHA, S. F.; GONÇALVES, G. A. C. Análise da relação entre os mecanismos sociais e o estágio de desenvolvimento do arranjo produtivo local de Toritama - PE: um estudo no setor de confecções. *In: IX CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO – ADMINISTRAÇÃO*, 12, 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Instituto Pantex de Pesquisa, 2018. p. 01-18. Disponível em: http://www.convibra.org/upload/paper/2018/32/2018_32_15601.pdf . Acesso em: 21 dez. 2018.